

## TRÍPTICO AO CORPO DE NASSAR

### TRIPTYCH FOR NASSAR'S BODY

**Mateus Carvalho Nunes**

<http://orcid.org/0000-0001-6089-071X> 

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Lisboa,  
Portugal – [artis@letras.ulisboa.pt](mailto:artis@letras.ulisboa.pt)

NASSAR, Flávio. *Corpo opaco*. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2019.

*Corpo Opaco* é a estreia de Flávio Nassar (2019) na poesia, mesclando estéticas da poesia concreta, QR codes, métricas rígidas e haicais, adornando-as e floreando-as com belos laços de seda e pétalas de peônia e explodindo tudo depois em uma bomba textual anárquica. Flávio Augusto Sidrim Nassar, nascido em Belém do Pará, em 1952, é escritor, arquiteto, urbanista e professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará. Este livro é o melhor dos prédios que Nassar já construiu.

Nassar é um contador de histórias de fantasmas para gente grande. Coordena o maior órgão de pesquisa sobre o arquiteto bolonhês Antônio José Landi (1713-1791) no mundo<sup>1</sup>, embora seja convicto de que a preservação do patrimônio arquitetônico em Belém é impossível. No capítulo “Cidades opacas”, digere e expele imagens e textos sobre cidades idílicas, utópicas e pavorosas, sob o ritmo d’*As cidades invisíveis* de Italo Calvino (1972) e a decadência indiscutível defendida por Nassar sobre a cidade de Belém, uma cidade na Amazônia sempre às margens da modernidade, sempre uma tentativa fadada ao fracasso, um sempre “quase”. É recorrentemente chamado por jornais da cidade quando o assunto é de natureza crítica, como colapso no sistema de transporte público, alagamentos em assentamentos precários e a presença do frenético comércio ambulante no centro histórico de Belém. There’s no more hope, but crying is a waste of time.

Enquanto E. M. de Castro de Melo (1993) anuncia “o fim visual do século XX”, Nassar anuncia o fim dos tempos, o Armagedon (NASSAR, 2001), o apocalipse, o fim de tudo – e o faz também em seu texto, deleitando-se, ruminando, vomitando e repetindo o processo. O homem do fim do mundo – e do início de si – que é descrente da beleza pura, do sublime absoluto e jocosamente brinca com palavras-imagens. É necessário apontar que tal

---

<sup>1</sup> O Fórum Landi, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (FAU-UFPA), é um órgão responsável pelo estudo e pela salvaguarda do patrimônio histórico material da cidade de Belém, especialmente vinculado à obra do arquiteto bolonhês Antônio José Landi (1713-1791).

descaso só é possível com agudíssima erudição. Sua biblioteca é mítica, atlântica, borgeana-joyceana. Fala catalão e còrsico, e possivelmente pediria para recitar o Cântico dos Cânticos como suas últimas palavras antes de ir à forca ou à guilhotina – onde a corda seria uma cobra e a lâmina seria uma vitória-régia. Ao subir aos céus, cuspiria lá de cima, como o vizinho velho que fura a bola das crianças com faca quente e corta suas pipas. Como Eça de Queiroz, tem a plena fé de que não se pode acreditar em nada:

Acreditei em futebol  
não acredito mais

acreditei na humanidade  
na santíssima trindade  
não acredito mais

acreditei no brasil  
na ciência  
na virtude da paciência

eu não acredito em yoko  
eu não acredito em mim (NASSAR, 2019, p. 14)

Absteve-se da fé em Deus e nos homens há tempos, e procura nesse desassossego estético pistas satíricas e as joga como merda no ventilador em *outdoor* em via pública, para todo mundo rir. Cultiva e caça essas gemas escatológicas como um tesouro – o único possível neste plano. [Confessou-me, secretamente, às vésperas do lançamento de seu livro, aos seus 67 anos de idade, que estava com vergonha de que sua mãe o lesse por ter escrito palavras como “cu”, “orgasmo”, “foder” e “putaria”.] Flerta com a liberdade dionisíaca depois de ter sido aprisionado por muito tempo por uma esperança romântica. Em seu entrópico *Corpo Opaco*, Nassar demonstra a estupidez humana no mais alto grau de maturidade poética.

#### **POST-SCRIPTUM (ou a resenha em si):**

1.

EnCharcado de água barrenta  
feito jiboia que engole um (peixe-)boi  
(não)  
saio deste corpo opaco

sem saber  
se saí mais limpo ou mais sujo que entrei  
se me enterrei na água ou me molhei de terra  
se fui batizado ou atolado  
sem ar

o homem do fim do mundo  
caminha sobre a água  
segura minha cabeça



debaixo da água turva

baptismal  
(ainda crê?)

2.

escrito em pena de ave preta  
que sobrevoa a carcaça deste corpo opaco  
sobre a mesa da ceia  
ao lado da mãe que chora  
a perda do filho  
a eterna espera  
a revelação  
o manto  
o alívio

(tudo que acreditavas que era trans-lúcido é opaco)

beija-me com os lábios de tua boca

be  
lém

a ponta da língua toca o palato

amém

3.

antídoto da antígona  
anticorpo antidédalo  
tratado de arquitetura para um barroco proto-apocalíptico

metafísica canibal  
braS/Zil  
ama só de raiva

parla

## Referências

CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Biblioteca Folha, 1972.

CASTRO, Ernesto M. de Melo e. *O fim visual do século XX & outros textos críticos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

NASSAR, Flávio. *Corpo opaco*. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2019.



NASSAR, Flávio. O Armagedon da cidade do Pará e a polêmica ressurreição do EngoleCobra. Belém: SECULT, 2001.

## NOTAS DE AUTORIA

**Mateus Carvalho Nunes** (mateusnunes@campus.ul.pt) é doutorando em História da Arte na Universidade de Lisboa (FL-UL), com período de intercâmbio acadêmico na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal do Pará (FAU-UFGPA). Pesquisador Integrado do Instituto de História da Arte da Universidade de Lisboa (ARTIS-IHA-UL).

### Agradecimentos

Não se aplica

### Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

NUNES, Mateus Carvalho. Tríptico ao Corpo de Nassar. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 26, p. 01-04, 2021.

### Contribuição de autoria

Não se aplica

### Financiamento

Não se aplica

### Consentimento de uso de imagem

Não se aplica

### Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica

### Conflito de interesses

Não se aplica

### Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Anuário de Literatura os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

### Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Literatura. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

### Histórico

Recebido em: 09/07/2021

Aprovado em: 23/07/2021

Publicado em: 08/12/2021

